

REVISTA  
*Desassossego*

**O FEMININO NA LITERATURA E  
ARTES PORTUGUESAS**

**(Parte 1)**

Bruno Anselmi Matangrano

Joana Souto Guimarães Araújo

Leonardo de Barros Sasaki

(editores-responsáveis)

## EDITORIAL

Caros Leitores,

Nos últimos tempos, houve um expressivo crescimento na área de estudos de gênero, o que tem possibilitado releituras, reinterpretações e reavaliações de diversas obras literárias, cinematográficas ou artísticas. Diante da importância desse tipo de estudo para a contemporaneidade, sobretudo, numa altura em que enfrentamos uma forte onda conservadora no Brasil e no mundo, a Revista *Desassossego propõe*, para seu 17º número, uma reunião de artigos e ensaios que versem sobre as questões do **Feminino**, em suas mais diversas facetas e vertentes teórico-crítico-metodológicas, voltadas, por exemplo, a questões de representação, representatividade, recepção, autoria, teorias de gênero, teoria *queer*, feminismo(s) etc., de modo a mostrar a importância e a relevância dessas mulheres, sejam personagens, imagens, narradoras, sejam autoras, artistas, poetisas, que povoam a literatura e as artes portuguesas.

Pelos mesmos motivos apontados acima, não surpreende que tenhamos recebido um número notável de colaborações voltadas ao tema, o que, por um lado, dificultou a seleção e nos obrigou a ser bastante rigorosos; por outro, resulta não apenas em um número incrível, que agora publicamos, mas também em um segundo, a ser publicado em dezembro deste ano, com um segundo dossiê dedicado às questões do Feminino na Literatura e nas Artes portuguesas.

Abrindo este primeiro dossiê, temos o artigo ***Corpo-colônia: um estudo preliminar sobre a representação das mulheres negras africanas durante a guerra colonial a partir de Que se passa na frente de Augusto Cid***, do professor italiano **Paolo La Valle**. Nesse texto, La Valle discute as relações de poder entre país colonizador e países colonizados e a forma como essas relações se estendem para a representação do corpo, não apenas feminino, mas também negro, a partir de uma banda desenhada de Augusto Cid.

Em seguida, temos dois artigos voltados à prosa contemporânea de autoria feminina. No primeiro, intitulado ***Agustina Bessa-Luís e o feminino em Vale Abraão: Ema ou a negação de "um centro de mesa para romãs"***, Cláudia Capela Ferreira discute como Bessa-Luís trabalha a formação identitária de personagens femininas andróginas, à sombra da castração patricarcal, questionando certa visão social que reduz o

feminino. Já **Sabrina Sedlmayer** e **Guilherme Ribeiro**, em *Contraste, embate e vontade em O retorno, de Dulce Maria Cardoso*, trabalhando a questão da *agonia* e, em caminho semelhante ao de La Valle, a relação entre colonizador-branco e colonizado-negro, em uma obra de autoria feminina.

Recuando cronologicamente, mas ainda no campo da prosa, **José Roberto de Andrade**, no artigo *Mulheres em O Primo Basílio: fronteiras e limitações do feminino na sociedade portuguesa oitocentista*, busca entender o papel feminino na sociedade lisboeta do século XIX a partir das personagens Luísa e Juliana do romance de Eça. Enquanto **Beatriz Amazonas Cardoso**, em *A prosa transgressora de Theresa Margarida da Silva e Orta*, volta-se ao romance, hoje pouco conhecido, *As Aventuras de Diófanes*, publicado em 1777. A obra destaca-se por trazer uma visão feminina e sobre o feminino em um século XVIII dominado pelo masculino.

No que diz respeito ao feminino no teatro, **Claudia Barbieri Masseran**, enfoca a construção das personagens no artigo *A cena perturbada: personagens dramáticas femininas de Gervásio Lobato e Guiomar Torresão*, debatendo o papel da mulher na sociedade oitocentista portuguesa, em diálogo com a proposta do texto de José Roberto de Andrade.

Por fim, no concernente à poesia, temos quatro artigos: o primeiro, de autoria de **Vanessa Giuliani Barbosa Tavares**, busca rastrear o papel estético do corpo feminino nas cantigas medievais em *As feiúras física e moral femininas em cantigas de escárnio e maldizer de Afonso X*. De volta ao contemporâneo, **Paulo Alberto da Silva Sales**, no artigo *O jogo poético de Adília Lopes: o pastiche na criação do sentir lírico*, estuda a relação entre vida e obra, pastiche e paródia, em poemas de Adília. Já **Carlos Francisco de Moraes** volta-se às obras de duas poetisas contemporâneas através das quais busca entender o tema da *cama* como símbolo erótico da vida cotidiana, em *Eros em pena de mulher: o motivo da cama em poemas de Maria Teresa Horta e Salette Tavares*. Por fim, **Inês Cardoso** repensa a erotização do corpo feminino na segunda metade do século XX, durante o regime do Estado Novo, a partir da poesia de Pimenta, em *Figurações do feminino na poesia erótica de Alberto Pimenta*.

À parte o dossiê, mas em diálogo com ele, temos o artigo “**Herberto Helder e Fiama Hasse Pais Brandão: dois leitores da tradição por um lugar em comum**”, no

qual **Natasha Furlan Felizi** examina as intersecções entre os dois poetas portugueses através da relação intertextual que ambos cultivaram com a poesia camoniana.

Contamos ainda com uma resenha crítica, “*Passagens: uma meditação*”, de **Bruno Mazolini de Barros**, para o romance *Passagens*, publicado em 2014 pela autora Teolinda Gersão. Segundo Barros, o título e a epígrafe do livro estabelecem um jogo de referências a citações de Michel de Montaigne e Walter Benjamin, em que se sobressai o tema da transição e da meditação sobre a morte, explorado pelo romance.

A edição traz também duas entrevistas, a primeira realizada com **Pilar del Río**, esposa de José Saramago e presidenta da fundação que leva o nome do autor. A entrevistadora **Bianca Rosina Mattia** levanta questões sobre a obra de Saramago e o trabalho que vem dedicando à Fundação, através do qual recebeu o Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura, em 2016. A entrevista seguinte consiste da segunda parte da conversa já publicada em *Revista Desassossego*, n. 16, com **Helder Macedo**, realizada pelos pesquisadores **Ana Cristina Joaquim, Rui Daniel Nascimento Sousa e Sofia Santos**. Se, na primeira parte da entrevista, o autor respondia principalmente sobre as suas relações enquanto autor e crítico com o modernismo de *Orpheu*, desta vez a ênfase recai sobre sua ligação com o Grupo do Café Gelo, sobretudo no que respeita à representatividade e à atualidade dos autores participantes, bem como sobre a sua atuação política antes e depois da queda do regime salazarista.

Por fim, recomendamos a leitura dos **4 poemas** de **Carla Diacov** pelo vigor dos temas e força da linguagem transpassada de ironia, a devassar os avessos da memória, da matéria histórica, dos fatos e discursos engastados no cotidiano, a fim de desfazer gestos, palavras ou caminhos que levariam a interpretações estereotipadas, sobretudo quanto ao papel e o sentir femininos.

Fazemos votos de boas leituras!

Bruno Anselmi Matangrano

Joana Souto Guimarães Araújo

Leonardo de Barros Sasaki,

editores do número 17.